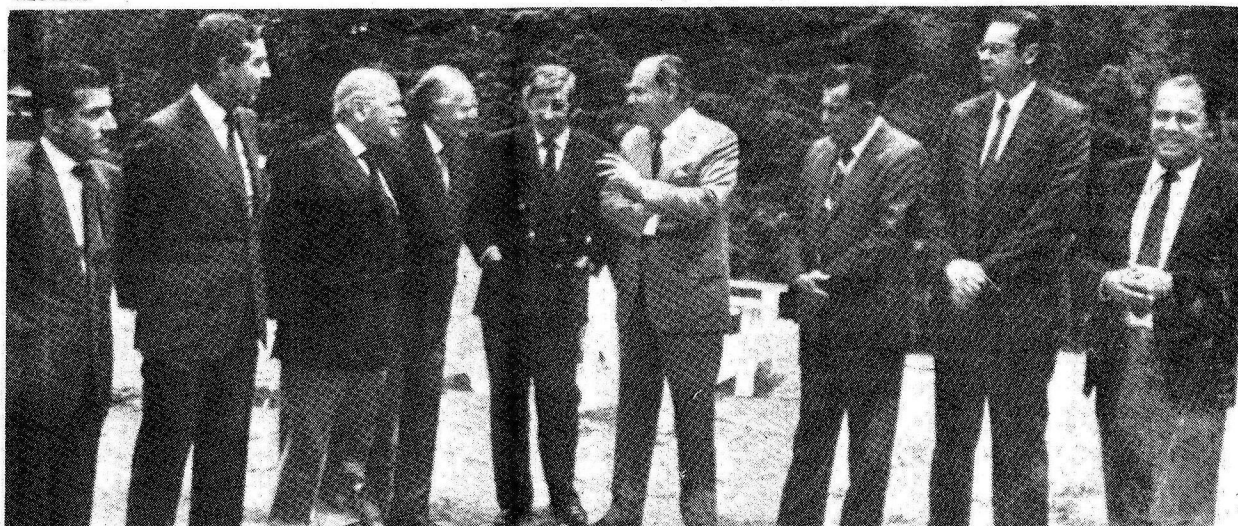




Os chanceleres procuram em Punta del Este uma fórmula para os países enfrentarem a dívida

Grupo dos 8 analisa a dívida

Punta Del Este — A reformulação dos prazos de pagamento da dívida externa é um dos objetivos que pretendem os oito presidentes latino-americanos que se reunirão em Acapulco, no México, em Novembro, segundo informou o chanceler do Brasil, Roberto de Abreu Sodré.

O ministro das Relações Exteriores, que se encontra no Uruguai para participar de uma reunião ministerial do Grupo dos 8, preparatória para o encontro, disse que os líderes analisarão o aumento das taxas de juros e a busca de uma frente comum diante dos credores.

Advertiu também que cada País deve adotar a estratégia que mais lhe convenha, no marco de "pontos comuns que possam unificar um trabalho conjunto para conquistar uma reformulação dos pagamentos da dívida".

"A dívida da América Latina (400 bilhões de dólares) é um assunto que deverá ser solucionado durante as conversações políticas e não através de critérios puramente bancários, disse o ministro.

Segundo o chanceler, baseando-se neste diagnóstico, o Brasil "decidiu suspender o pagamento dos juros".

Abreu Sodré e seus colegas da Argentina, Colômbia, México, Panamá, Peru, Venezuela e Uruguai iniciaram ontem em Punta Del Este, 140 Km leste de Montevideu, uma reunião preparatória para a reunião presidencial de Acapulco.

PROTECCIONISMO

O ministro brasileiro se mostrou otimista ao analisar a situação da América Central, que segundo ele está "num bom caminho". Há um ano eu estava pessimista, mas agora creio que caminhamos bastante para encontrar a paz definitiva na região", disse.

Para Jorge Abadía Arias, ministro panamenho das Relações Exteriores, a dívida externa da América Latina só será paga com o desenvolvimento dos países e o incremento de suas respectivas produções, admitindo, entretanto que não é fácil superar o proteccionismo comercial.

Os latino-americanos têm conseguido "algum êxito" a nível político e diplomático na questão da dívida mas o problema é de tal magnitude, afirmou "que não se resolve por um só caminho. Devemos atacá-lo por vários ângulos".